

A PESQUISA NO ESTÁGIO, O PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA E A ESCOLA: INTERFACES NECESSÁRIAS

Simone Gomes Firmino¹
Fernando Aparecido de Moraes²

RESUMO: O objetivo deste texto é discutir sobre as diversas possibilidades formativas na realização de intervenções pedagógicas através de um Projeto de Intervenção Pedagógica dentro das atividades do Estágio Curricular Supervisionado. Promovendo também a reflexão sobre os valores e os vários comportamentos sociais dentro de um contexto escolar. Esse trabalho foi organizado seguindo algumas frentes como a descrição da organização do Projeto de Intervenção Pedagógica através da diagnose feita na escola campo; a descrição sobre as atividades realizadas durante a intervenção; a descrição e análise dos resultados; e a reflexão sobre o papel da intervenção como pesquisa e na formação dos envolvidos. Dentre vários levantamentos, dos possíveis temas para a geração do Projeto de Intervenção Pedagógica, a partir de depoimentos de alguns profissionais sobre os anseios e prioridades da escola campo, trabalhou-se com atividades de caráter subjetivo como valores, comportamentos sociais, preconceitos, inclusão, entre outros. Para a realização da intervenção, foram trabalhadas atividades relacionadas diretamente com a proposta final que gerou o projeto, e para isso essas atividades foram construídas seguindo uma sistematização dessa proposta. O trabalho vem ressaltar também que algumas das situações vividas durante a intervenção na escola campo, e situações como, o simples acolhimento de um funcionário da escola, um olhar interessado de um aluno, uma palavra de incentivo de um professor e a abertura participativa de um grupo gestor, podem mudar pensamentos e conceitos já formados sobre os processos educacionais. O texto mostra que os resultados foram significativos em todos os níveis do processo de ensino-aprendizagem, ou seja, o arcabouço constituído dos saberes teóricos e práticos vivenciados com a pesquisa dentro da escola campo foi abstraído, incorporado e assumido pelo grupo que pesquisou, trabalhou e se dedicou a esse Projeto de Intervenção Pedagógica.

PALAVRAS-CHAVE: Possibilidades formativas; estágio; pesquisa; valores; comportamentos sociais.

JUSTIFICATIVA

Nas escolas públicas há sempre problemas de diversos aspectos a serem tratados e resolvidos, isso é histórico e faz parte da realidade de todos os atores envolvidos no ambiente escolar. No entanto, algumas escolas conseguem sanar grande parte desses problemas, seja de caráter estrutural, funcional e/ou organizacional, que assolam as instituições escolares. Para

¹ Estudante de graduação do Curso de Ciências Biológicas - Licenciatura, da Universidade Federal de Goiás – UFG. E-mail: sgf_jc@yahoo.com.br

² Graduado em Licenciatura em Ciências Biológicas e mestre em Educação em Ciências e Matemática, pela UFG, professor da SEDUC – GO e do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFG. E-mail: profmandobio@gmail.com

tanto, é preciso levar em consideração a organização e gestão escolar, em se tratando de uma visão crítica da escola e, sobretudo para realização de uma gestão verdadeiramente democrática. Nesse sentido, as escolas que conseguem minimizar a maioria de seus problemas característicos de uma instituição escolar, estão de fato construindo uma gestão democrática com um enfoque participativo, ou seja, a escola trabalha dentro da concepção tida como democrática-participativa (LIBÂNEO, 2001).

Esse aspecto democrático-participativo faz parte da realidade da escola campo, situada no município de Goiânia – GO, onde a partir do desenvolvimento de um Projeto de Intervenção Pedagógica – PIP, pôde-se construir o presente trabalho com um caráter de pesquisa, dentro da disciplina de Estágio Supervisionado do Curso de Ciências Biológicas-Licenciatura da Universidade Federal de Goiás (UFG), sob a supervisão do Professor Fernando Aparecido de Moraes.

Assim, considerando o papel do estágio na perspectiva de pesquisa, o trabalho desenvolvido na escola campo foi no sentido de apreender a realidade da mesma, conhecendo e desvendando aspectos vinculados à gestão democrática, bem como no sentido de se verificar o uso de determinados procedimentos pedagógicos, utilizados na execução do Projeto de Intervenção Pedagógica, no ensino-aprendizagem dos alunos.

OBJETIVOS

O trabalho tem como objetivo principal discutir as possibilidades formativas da realização de intervenções pedagógicas através de projetos e/ou da própria pesquisa dentro de escolas campo, por meio das atividades desenvolvidas pelo Estágio. Além de, promover discussões sobre a busca pela pesquisa dentro dos ambientes escolares por meio do estágio.

METODOLOGIA

Metodologicamente, organizamos esse trabalho da seguinte maneira:

1. descrição da organização do Projeto de Intervenção Pedagógica – diagnose e redação a partir da diagnose;
2. descrição das atividades realizadas durante a intervenção;
3. descrição e análise dos resultados da intervenção e;
4. reflexão sobre o papel da intervenção como pesquisa e na formação da futura professora.

Os dados utilizados foram coletados a partir de um diário de campo organizado durante a realização das atividades, no 1º semestre de 2010. As observações e anotações sobre o cotidiano da escola ocorreram no período de doze dias, por quase duas semanas, e no restante das aulas foi desenvolvido o PIP e as atividades subsequentes idealizadas nesse projeto.

Organização do projeto de intervenção - Diagnose

O ambiente escolar é um campo de pesquisa riquíssimo, no entanto para que esse ambiente se torne alvo de pesquisas e trabalhos, que pensem e elaborem formas de melhorar e até sanar as questões educacionais, é preciso uma integração entre universidade e escola, ou seja, teoria e prática. Nesse contexto, o estágio é um meio pelo qual é possível pesquisar a escola e suas caracterizações, promovendo assim o conhecimento de sua realidade cotidiana.

Para tanto, é necessário assinalar a importância da incorporação da pesquisa pelo estágio como atributo de suas atividades. Essa incorporação promove diretamente a articulação da prática e teoria, tornando os processos vivenciados na escola em produtos da pesquisa feita no ambiente escolar. Dessa forma, investir em estudos que compreendam a pesquisa como eixo da produção de conhecimento e os estágios como eixo da articulação teoria/prática, é essencial para as melhorias nas propostas curriculares dos cursos de licenciaturas (SCHAFFRATH, 2007).

Conforme, ainda, Schaffrath (2007, p. 4) “este movimento que a pesquisa suscita e que o estágio permite que é ao mesmo tempo teórico e prático, é o movimento de construção de conhecimento científico”.

E foi nesse sentido, que o presente trabalho tentou mostrar as possibilidades formativas segundo a realização de intervenções, como o PIP, dentro da escola campo através do estágio.

Quanto à organização do PIP, foi efetuada a diagnose da escola campo, da qual compreende observações sobre vários aspectos como, por exemplo, estrutura física e organizacional desse ambiente escolar. O professor da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado, antes do primeiro contato dos licenciandos com a escola campo, promove uma fundamentação teórica sobre a sistematização da organização, gestão, planejamento e regimento escolar, além do Projeto Político Pedagógico – PPP.

Frente à literatura proposta pelo professor e levando em conta as observações feitas na escola campo, é imprescindível enxergar a importância da conciliação de teoria e prática. No que diz respeito a essa importância, Pimenta (1995, p.83) diz que “a essência da atividade prática é o ensino-aprendizagem, ou seja, é o conhecimento técnico prático de como garantir que a atividade se realize em consequência da atividade de ensinar”.

Com isso o momento da diagnose é sem dúvida crucial para que o sucesso do PIP seja eficaz e perdure durante todo o seu desenvolvimento na escola campo. Permitindo então que sejam muitas as contribuições dessas observações feitas no dia-a-dia de uma escola, além de serem muito abrangentes e indispensáveis para a formação acadêmica dos licenciandos, os tornam mais conscientes da realidade da Educação brasileira.

Quando o grupo (estagiários e professor supervisor) chegou a essa escola campo para iniciar o período de diagnose, foi desafiante a busca de um tema para o PIP, pois como já citado nesse trabalho, esta escola contava com uma estrutura física e organizacional muito bem instruída pelo grupo gestor. Mas, mesmo assim era preciso realizar tal projeto, porque se tratava de uma atividade do Estágio Curricular Supervisionado.

Com isso a problematização das observações, foram focadas, de forma geral, na estruturação física e organizacional da escola campo, além de observações paralelas de acordo com o cotidiano das atividades características do ambiente escolar. A definição do que se observar e qual o foco da observação, constitui um problema para o observador e/ou pesquisador, seja ele experiente ou iniciante nessa metodologia. No entanto, persistimos e ao fim do período estimado para a realização da diagnose sobre o contexto escolar, a análise de todos os dados observados e construídos durante esse período, foi trabalhada para o desenvolvimento do PIP. Quando se faz observações, o pesquisador se depara com uma multiplicidade de estímulos provenientes do ambiente escolar, e estes deverão ser selecionados para se fixar nas observações imperativas para as informações para a análise mais aprofundada das problematizações. (VIANNA, 2003)

Dessa forma, após todo esse diagnóstico levou-se em consideração toda e qualquer problematização que correspondesse à realidade da escola campo. E dentre os vários levantamentos dos possíveis temas para a geração do PIP, onde se ouviu depoimentos de alguns profissionais sobre os anseios e prioridades da escola, decidiu-se trabalhar com atividades de caráter subjetivo (como valores, comportamentos sociais, preconceito, inclusão, etc.) dentro da escola o que se tornaria um desafio a ser vencido. O PIP foi então denominado: “Valores e comportamento social na realidade escolar”.

Partimos do pressuposto de que trabalhar com esses tipos de atividades subjetivas, citadas a pouco, na escola campo, ajudaria a manter (em relação à escola em questão) ou quem sabe melhorar a imagem de instituições públicas perante a sociedade. Sabemos que desenvolver trabalhos relacionados a valores e comportamentos sociais dentro de uma realidade/contexto escolar é importante para a consolidação da identidade dos atores envolvidos. Foi pensado então sobre como abordar, reflexivamente, tais temas de uma maneira eficaz e duradoura, e que ao mesmo tempo, ultrapassasse os limites da escola. Assim, as atividades foram elaboradas, na perspectiva de verificarmos se as mesmas seriam válidas em trabalhos com tais discussões

Sociedade, valores e comportamentos

Foi preciso levar em consideração a dinâmica das sociedades, no decorrer do tempo, ou seja, as sociedades mudam e também homens e mulheres que a compõem. Essa dinâmica é fruto do caráter histórico dos diversos valores e comportamentos sociais existentes. Ao longo de todo o processo histórico das civilizações, as sociedades construíram e modificaram seus sistemas de valores, definindo a cada momento diferentes questões e interpretando os princípios de maneira, às vezes, surpreendente e paradoxal para os sistemas contemporâneos (BRASIL, 1998).

Somado a esse caráter histórico de valores e comportamentos sociais, percebemos que a escola em sua constituição como uma instituição social, tem o papel de conduzir todo um processo de organização voltado para a diversidade cultural, a qual é, de fato, a protagonista nesse processo. Essa diversidade pode limitar não apenas o trabalho de docentes na escola, mas também restringir a interação entre toda uma comunidade escolar.

Nesse sentido, fomos levados a pesquisar e analisar as questões que tangem o embate da realidade escolar no que se refere à diversidade cultural. Foi discutida a importância vital da escola, em sua essência, para o processo de ensino/aprendizagem, percebendo então que fatores como a sala de aula, a presença do professor, do grupo gestor e principalmente dos alunos constitui o cerne da questão educacional.

Com isso, foi inevitável não perceber que o professor tem grande responsabilidade em toda essa ligação de fatores voltados para a instituição escolar. Segundo Teixeira (2007, p. 434):

[...] refletindo-se um pouco mais sobre essa atuação do professor e pensando a relação que instaura a docência e, por conseguinte, a condição docente em sua realização nas sociedades modernas e contemporâneas, é preciso considerar a escola.

É ela, via de regra o *locus* fundamental em que a condição docente se realiza. É ela, a sala de aula, o espaço no qual, docentes e discentes interagem, convivendo durante a maior parte de seus tempos escolares.

A escola é um ambiente totalmente social, a diversidade de identidades nela presente contribui para que ela seja um espaço cultural, de descobertas, de conhecimento, de aprendizagens, de emoções, de relações e comportamentos. Analisar a escola como um espaço sócio-cultural significa compreendê-la na ótica da cultura, sob um olhar mais denso, levando em consideração a dimensão do dinamismo, do fazer-se cotidiano, levado a efeito por homens e mulheres, trabalhadores e trabalhadoras, negros e brancos, adultos e adolescentes, enfim, alunos e professores, seres humanos concretos, sujeitos sociais e históricos, presentes na história, atores na história. Falar da escola como espaço sócio-cultural implica, assim resgatar o papel dos sujeitos na trama social que a constitui, enquanto instituição (DAYRELL, 1996).

Temas geradores do Projeto de Intervenção Pedagógica

Partindo do ponto de vista de que a escola não é isolada da sociedade, analisamos as observações feitas com um pouco mais de cuidado, para não agredir em nenhum sentido a integridade física, moral e/ou intelectual de quem quer que seja, dentro das atribuições da possível intervenção. Pensamos então em diversos temas, os quais geraram discussões para uma escolha coerente com aquilo que a escola realmente necessitava.

Como os temas geradores surgiram de acordo com percepções individuais, e sendo colocados em pauta para serem discutidos e avaliados, foi preciso muito diálogo para se chegar a um consenso. Dessa maneira, foi preciso levar em consideração todas as vozes sobre os temas, pois a opinião crítica e participação de todos foi o que consolidou o desenvolvimento do PIP, sendo também um ponto importante para nossa formação. Estes temas se chamam geradores porque qualquer que seja a natureza de sua compreensão como a ação por eles provocada, contêm em si a possibilidade de desdobrar-se em outros tantos temas que, por sua vez, provocam novas tarefas a serem cumpridas (FREIRE, 1987)

Alguns destes temas geraram propostas interessantes como, a de se trabalhar com Educação Ambiental - EA, no entanto de uma maneira diferente do que comumente é trabalhada. A professora de Biologia fez ressalvas sobre as questões ambientais dentro da escola e do comportamento dos alunos em relação à EA, e constatou que os alunos precisavam ser sensibilizados sobre essa temática. Foi explicitado também, que era preciso

mudar hábitos, trabalhar a coletividade e os valores, culturais e individuais, relacionados a um posicionamento crítico sobre as questões ambientais.

Outro tema gerador foi a Inclusão, dentro da escola e da sociedade. Esse tema proporcionou de uma maneira muito marcante, o conhecer do dia-a-dia de alunos com necessidades especiais e a realidade vivida por eles dentro do ambiente escolar, além da relação com professores, colegas, funcionários e outras pessoas presentes na comunidade escolar.

É imprescindível falar de como essa escola campo é diferenciada, não apenas no que se refere à inclusão, mas em outros aspectos também. De acordo com o Projeto Político Pedagógico (PPP, 2010):

[...] a escola busca ser uma instituição inclusiva, mas assume que necessita de adaptações físicas e pedagógicas e se diz aberta à novas ideias que contribuirão para manter um nível de excelência não apenas no que compete à inclusão, mas em todo o contexto escolar.

Em relação a essa temática, observou-se que boa parte dos professores estavam dispostos a falar das situações vividas em sala de aula com os alunos especiais, compartilhando assim, experiências que poderiam mudar pensamentos e principalmente comportamentos na escola, contribuindo também com o desenvolvimento do PIP.

E essa contribuição que o professor pode oferecer é de suma importância, para se definir questões sobre a Educação Especial – EE; pois observamos que o especial (da EE) vem ao encontro das condições requeridas por alguns alunos que demandam, em seu processo de aprendizagem, auxílios e serviços não comumente presentes na organização escolar de uma maneira geral (SOUSA & PRIETO, 2002).

Contudo, chegou-se a uma proposta para a construção do PIP, sendo ela: os comportamentos sociais, os valores e suas influências, não apenas no ambiente escolar, mas no dia-a-dia dos alunos além dos muros da escola. Dentro dessa proposta foram relacionadas atribuições como, os vários tipos de preconceitos; as diversidades culturais; as diferenças sociais; a conscientização e sensibilização; as consequências das ações humanas na sociedade; a interdependência, os valores morais; a ética e os direitos e deveres de cada um.

Ressaltamos que na elaboração do PIP, algumas atividades foram assumidas como propostas, como citado acima, e dessa maneira tivemos o interesse de analisá-las como propostas viáveis ou não a serem trabalhadas na escola campo, durante o desenvolvimento do PIP.

Atividades realizadas durante a intervenção

Para a realização da intervenção, foram trabalhadas atividades relacionadas diretamente com a proposta final que gerou o projeto, e para isso essas atividades foram construídas seguindo uma sistematização dessa proposta. Nessa perspectiva, foram ordenadas abordagens específicas de acordo com os temas geradores: Educação Ambiental – EA e Inclusão escolar e social (Educação Especial – EE):

- Dentro do tema gerador EA, a abordagem foi: A preservação do patrimônio escolar público;
- Dentro do tema gerador Inclusão escolar e social (EE), a abordagem foi: As consequências das ações humanas na sociedade e a sensibilização da comunidade escolar frente à inclusão.

De acordo com essas abordagens as atividades foram divididas em sessões como: Mostra de vídeos; Debates e entrevistas na Rádio da escola; Oficinas interativas; Exposição de Arte; e Construção de um mural informativo.

No entanto, no presente trabalho apenas a atividade das Oficinas interativas, será analisada de uma maneira mais ampla, devido o envolvimento da autora do texto com as mesmas se dar de forma específica.

As Oficinas interativas receberam um título específico: “**Repensando e Recriando**” e foram organizadas em quatro espaços diferentes. São eles:

- **Dinamizando conceitos:** espaço usado para a realização de dinâmicas referentes a questões como a importância da coletividade, os preconceitos dentro e fora da escola e as diferenças sociais e culturais. Foram selecionadas cinco (5) dinâmicas, cada uma com nome, tempo e materiais característicos para sua realização. São elas: Feitiço contra o feiticeiro; Rótulo; Balão egoísta; Auxílio mútuo; e A rede.
- **Confecção de materiais com reutilizáveis:** espaço no qual foram construídos, pelos próprios alunos, materiais lúdicos e didáticos a partir de outros materiais reutilizáveis como, garrafas pets, jornais, revistas, caixa de fósforos, caixas de leite e ovos, palitos de picolé e canudinhos. Os materiais confeccionados foram os seguintes: DNA (molécula); Bilboquê; Cloroplasto (organela da célula vegetal); Jogo de damas; Vai e vem; e Membrana plasmática.
- **Ambiente em Jogo:** foram selecionados três jogos com uma abordagem de preservação ambiental. O perfil dos jogos foi um importante recurso didático para

uma possível sensibilização e aprendizagem. Ao término de cada jogo era discutida com os estudantes a importância da preservação do meio ambiente, partindo do ponto de vista do pátio da escola, o qual deve ser cuidado pelos alunos também com o mesmo carinho, que ao meio ambiente. Os jogos foram emprestados pelo Núcleo de Ensino em Ciências e Meio Ambiente – NECIMA, do Instituto de Ciências Biológicas da UFG. Os jogos foram: Jogo do Boliche R: Reutilizar, Reduzir e Reciclar; Jogo da Cadeia Alimentar; e Jogo Ecológico.

- **Nas “entrelinhas” dos desenhos:** neste espaço trabalhou-se com quatro (4) categorias de desenhos, os quais produzidos pelos alunos. As categorias foram as seguintes:
 - Desenho livre: a partir do tema “Você colhe o que planta!” baseado em um ponto chave: o Preconceito, os alunos desenvolveram os seus desenhos. Demonstrando assim suas opiniões e senso crítico sobre tal temática;
 - Desenho “cego”: a partir de um desenho em alto relevo o aluno deveria copiar o mesmo desenho, em sua folha de papel, no entanto com os olhos vendados. Dessa forma ele passaria uma mão sobre o desenho em alto relevo e com a outra ele tentaria desenhar o que estava “sentindo” no papel. O objetivo era demonstrar as dificuldades que uma pessoa com problemas sérios na visão enfrenta no seu dia-a-dia, promovendo assim por parte dos alunos uma reflexão sobre a importância da Inclusão escolar e social;
 - Criação de quadrinhos curtos: o aluno escolheria entre dois temas, preconceito e/ou diversidade cultural, para produzir quadrinhos curtos com diálogos ou apenas imagens (desenhos). Dessa forma os alunos poderiam se interagir e expressar suas percepções sobre esses temas polêmicos, o que os levaram a, mesmo que momentaneamente, pensarem em algumas soluções;
 - Dinâmica das Diferenças: essa categoria tratou-se de uma dinâmica onde os alunos deveriam desenhar o que o condutor pedisse, no entanto sem retirar o lápis do papel. Foi pedido aos alunos que desenhasssem uma pessoa, e em partes o condutor ia pedindo: desenhem a cabeça, os olhos, agora a boca e assim por diante. Após o término os alunos percebiam que nenhum desenho era igual, ou seja, que todos percebem uma mesma situação de maneiras diferentes. Os alunos compreenderam que todos nós possuímos visões de mundo diferentes e devendo assim respeitar o ponto de vista dos outros.

DISCUSSÕES TEÓRICAS E RESULTADOS

Antes da análise de qualquer situação vivida durante essa intervenção pedagógica na escola campo, é crucial falar da importância significativa da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado. Esta que deve ser considerada como uma ferramenta essencial na construção de uma boa formação profissional para os licenciandos.

De acordo com a literatura, desde a reforma das Escolas Normais até a organização dos Institutos de Educação, há uma crescente preocupação com a consolidação do modelo pedagógico-didático de formação de professores. Mesmo sendo históricas as sucessivas mudanças no processo de formação docente, essas revelam apenas um quadro de descontinuidade, pois a questão pedagógica, que inicialmente era ausente, veio ocupando lentamente a sua posição central nos ensaios de reformas como as da década de 1930. No entanto, até hoje essa questão pedagógica não tem um encaminhamento satisfatório, o que revela a precariedade das políticas formativas cujas sucessivas mudanças não lograram estabelecer um padrão minimamente consistente de preparação docente para fazer face aos problemas enfrentados pela educação escolar no Brasil (SAVIANI, 2009).

Mesmo assim, a criação de disciplinas nas Instituições de Ensino Superior, além de outros métodos para influenciar diretamente na formação docente, vieram contribuir de uma maneira positiva àqueles estudantes que querem se dedicar à docência. Junto à disciplina de Estágio está também a importância do professor formador, o qual pode levar os professores em formação a um elevado nível de reflexão crítica sobre teoria e prática pedagógica.

Segundo Paulo Freire (1996, p.22) “a reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação Teoria/Prática sem a qual a teoria pode ir virando blábláblá e a prática, ativismo”. Mas, para que essa reflexão se torne possível, é necessária uma coerência dos saberes fundamentais para uma prática eficaz e uma sistematização da teoria efetiva, dentro da formação docente.

Dentre as diversas situações vividas existem aquelas que nos levam a uma versão melhor de nós mesmos, ou seja, algo que realmente nos motiva a quereremos ser melhores naquilo que buscamos fazer, seja como estudantes, professores, pais ou filhos.

É o caso de algumas situações vividas durante a intervenção na escola campo, situações como, o simples acolhimento de um funcionário da escola, um olhar interessado de um aluno, uma palavra de incentivo de um professor e a abertura participativa de um grupo gestor, puderam mudar pensamentos e conceitos já formados sobre os processos educacionais.

Desenvolver o PIP em uma escola que, primeiramente, se preocupa com a formação de seus alunos, preparando-os para se tornarem cidadãos plenos e equilibrados; além de ser coerente cumprindo boa parte dos objetivos expostos em seu Projeto Político Pedagógico – PPP foi, sem dúvida, uma experiência ímpar.

Diante dessa realidade pudemos constatar que o caráter público de determinadas escolas não as eximem de serem excelentes em sua gestão e influência positiva para toda uma comunidade escolar. Mesmo que uma significativa parte da sociedade desmereça a escola como instituição pública, esta pode ser autônoma e se tornar melhor do que instituições privadas.

Esse desmerecimento perante a sociedade contribui ainda mais para a desvalorização do professor, o qual é peça fundamental na realidade escolar.

[...] é natural que a maioria das pessoas esteja interessada no que se passa dia-a-dia numa escola pela sua relação com as crianças que nela se encontram. É o que acontece a muitos pais que enviam seus filhos à escola em prol dos resultados pessoais que desejam assegurar e não pela contribuição para a teoria educativa (DEWEY, 2002).

Contudo, os resultados mostraram que quando se trabalha em grupo é preciso resguardar a autonomia de cada ator envolvido, desde o pesquisador até o último envolvido no processo educacional. Levando assim em conta, a importância de que cada indivíduo dentro da sociedade, fazendo ele parte ou não de um contexto escolar.

Finalmente, observamos que o papel crítico desses atores, é essencial para que a pesquisa seja significativa dentro das atividades desenvolvidas pelo estágio, em qualquer que seja a escola campo. Aprendemos também que, a influência do professor como um profissional da educação, vai além dos muros de qualquer instituição de ensino, podendo mudar vidas, conceitos, pensamentos e até mesmo o mundo. Para Freire (1996, p.98) “o saber de que não posso duvidar um momento sequer na minha prática educativo-crítica é o de que, como experiência especificamente humana, a educação é uma forma de intervenção no mundo”.

Resultados das atividades específicas

Para a realização das atividades tivemos que buscar os alunos nas salas de aula, para tanto a participação de cada turma estava prevista em um cronograma. Os professores

garantiram a participação de todos os alunos presentes nos dias das atividades, dando como atividade extraclasse essa participação.

Assim como na rotina das aulas, alguns alunos se mostraram desinteressados pelas atividades propostas pelo projeto de intervenção. Mas, acreditamos que boa parte dos alunos envolvidos conseguiu aprender algo novo, se sensibilizarem e pensarem de forma crítica sobre as abordagens de cada atividade desenvolvida.

O desinteresse dos alunos é algo real, porém deve ser encarado de uma maneira cautelosa pelo professor, esteja ele em exercício ou em formação.

Devemos ter em mente que aqueles que de alguma forma não se interessaram, não necessariamente são culpados por isso, pois não se pode atribuir culpa a esses alunos que, na maioria das vezes são imaturos e se deparam com as contradições da vida, ou seja, em suas diversas relações sociais dentro de uma realidade sem perspectiva e sem oportunidades são forçados a simplesmente passarem pelo conhecimento, pela aprendizagem e escola, não fazendo parte da construção de tudo isso para suas vidas.

A ideia das oficinas interativas e seus diferentes espaços surgiu da intenção de proporcionar aos alunos algo que eles pudessem realmente fazer parte, participar e serem mais ativos do que passivos.

De acordo com Libâneo (2004, p.150) “a ação pedagógica, portanto, não se refere apenas ao – como se faz – mas, principalmente, ao – por que se faz – orientando o trabalho educativo para as finalidades sociais e políticas almejadas pelo grupo de educadores”.

Através dessas ações pedagógicas dentro das Oficinas interativas foi possível perceber o quanto o professor pode contribuir para que o aluno possa ser agente transformador de sua própria realidade, aprendendo assim a essência de se fazer algo para seu crescimento intelectual, social e político.

No primeiro dia das Oficinas interativas “Repensando e Recriando”, houve um contratempo em relação aos horários programados, pois determinado professor liberou sua turma no primeiro horário, sendo que essa turma deveria ser liberada apenas no segundo horário. Na impossibilidade de trabalharmos com uma turma a mais do que o previsto para o dia de atividades, permanecemos trabalhando com duas turmas apenas.

Como as turmas deveriam passar pelos quatro espaços, houve uma determinação de tempo em que as atividades deveriam ser realizadas, 25 minutos para cada espaço. Esse tempo estimado foi suficiente (às vezes até excedendo) para que os alunos conseguissem participar efetivamente.

Contudo, durante os quatro dias das Oficinas interativas, apesar de todos os contratemplos e descompassos, conseguimos realizar um trabalho satisfatório. As atividades dentro dos espaços foram encaradas pelos alunos positivamente, os quais se empolgaram, questionaram, se comoveram, opinaram, sugeriram e principalmente contribuíram para nossa auto-reflexão.

De acordo com o cronograma e organização do espaço Nas “entrelinhas” dos desenhos, seguiu-se a realização das quatro categorias previstas: Desenho livre, Desenho “cego”, Criação de quadrinhos curtos e Dinâmica das diferenças. Nesse espaço o destaque foi para o trabalho com a criatividade dos alunos, com o senso crítico e com suas percepções de mundo.

A experiência nesse espaço foi enriquecedora, promovendo um elevado nível de reflexão sobre todos os conceitos abordados e sobre tudo, à prática da docência. Foi possível repensar sobre a postura de um professor em sala de aula, como ele deve considerar situações subjetivas, como analisar diferentes perfis e realidades.

O professor deve ir além de suas primeiras observações sobre os alunos, ele deve chegar a um nível mais profundo de envolvimento com os alunos. Quando dizemos “nível mais profundo” não significa se intrometer ou se relacionar intimamente com os alunos, mas conhecê-los de uma forma plena e amigável. E a essência desse conhecer é o respeito.

Se existir respeito entre professor e aluno, coexistirá um vínculo difícil de romper, uma relação sólida e que poderá gerar bons frutos e transformar a vida de ambos.

A categoria Desenho “cego”, a qual foi descrita anteriormente neste texto, foi muito elogiada pelos alunos. Ao final das atividades, dentro dessa categoria, perguntávamos aos alunos o que haviam achado sobre o que eles fizeram. Surgiam então variadas opiniões, iam desde um longo relato sobre algo acontecido e até mesmo a um simples “foi legal”.

Das treze turmas existentes na escola campo, trabalhamos com 10 turmas, ou seja, um percentual de quase 77% dos 452 alunos matriculados no turno matutino. Mesmo que a meta fosse trabalhar com todos esses alunos, as atividades foram satisfatórias de acordo com esse número de turmas trabalhadas.

As quatro categorias dentro das Oficinas interativas foram muito importantes na execução da intervenção, pois através dessas atividades conseguimos colocar em ação grande parte do que pensamos e planejamos durante o desenvolvimento do projeto.

O desafio foi superado, atingindo uma porção significativa das expectativas, mesmo tendo ciência de que para alguns alunos essa oportunidade de novos conhecimentos foi desperdiçada, a sensação é de dever cumprido. É muito recompensador trabalhar com a

criatividade dos alunos, eles, a todo momento nos surpreendem, nos emocionam e nos faz querer continuar a fazer parte da realidade dos processos educacionais existentes.

Por fim, de acordo com os dados construídos na análise das atividades, verifica-se que as mesmas foram satisfatórias e cumprem com os seus objetivos, sendo por isso, recomendadas em projetos que busquem a discussão e reflexão sobre comportamentos e valores. Concluímos que a aprendizagem foi significativa e que valeu a pena o empenho dos envolvidos nas atividades do estágio como forma de pesquisa na educação básica.

Considerações finais

Primeiramente, considero que a integração de atores como, professor em formação, professor supervisor, professores em exercício, universidade e escola, propiciou um melhor desempenho em todo o trabalho pensado, organizado e posteriormente executado na escola campo através do estágio.

Com todas as experiências vividas durante o estágio, foi possível destacar conceitos básicos e características específicas da atuação do professor em formação no ambiente escolar. Ambiente este que contribuiu de forma eficiente para a realização dos trabalhos realizados nos sentidos, estruturais, organizacionais e principalmente subjetivos, desenvolvidos durante o PIP.

Um conceito analisado de perto na escola campo foi a gestão escolar, pois esta pode fazer toda a diferença em uma instituição educacional pública. Um grupo gestor participativo pode garantir à escola uma integração ideal com a sociedade, com a comunidade científica e com as políticas públicas voltadas para a melhoria da educação.

[...] os sistemas educacionais, como um todo, e os estabelecimentos de ensino, como unidades sociais especiais, são organismos vivos e dinâmicos, fazendo parte de um contexto socioeconômico-cultural marcado não só pela pluralidade, como pela controvérsia que vêm, também, a se manifestar na escola; portanto, com tais características devem ser também as escolas entendidas. Ao serem vistas como organizações vivas, caracterizadas por uma rede de relações entre todos os elementos que nelas atuam ou interferem direta ou indiretamente (LÜCK, 2000, p. 14).

Nesse sentido, levando em conta o caráter participativo da gestão escolar vigente na escola campo, o desenvolvimento e consequentes resultados do PIP foram satisfatórios e ao mesmo tempo cruciais para a apreensão de uma realidade contemporânea sobre as mudanças significativas em relação à interatividade construída gradativamente dentro da escola.

Os resultados foram significativos em todos os níveis do processo de ensino-aprendizagem, ou seja, o arcabouço constituído dos saberes teóricos e práticos vivenciados com a pesquisa dentro da escola campo foi incorporado e abstraído pelo grupo que trabalhou e se dedicou a esse PIP.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos; apresentação dos temas transversais*. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

DAYRELL, J. T. *A escola como espaço sócio-cultural*. Educação em Revista, BH: 1996.

DEWEY, J. *A Escola e a Sociedade & A Criança e o Currículo*. Trad. por: Paulo Faria, Maria João Alvarez e Isabel Sá. Lisboa: Relógio D'Água, 2002. [Livro originalmente publicado em 1900].

FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: p. 22, Paz e Terra Editora, 1996.

_____. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: p. 98, Paz e Terra Editora, 1996.

FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. 17ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 1987.

LIBÂNEO, J. C. *Organização e Gestão da Escola: teoria e prática*. 5ª ed. Goiás: Editora Alternativa, 2004.

_____. *Organização e Gestão da Escola: teoria e prática*. 5ª ed. Goiás: p. 150, Editora Alternativa, 2004.

LÜCK, H. *Perspectivas da gestão escolar e Implicações quanto à formação de seus gestores*. Em Aberto, V. 17, n. 72, p. 14. Brasília: 2000.

PIMENTA, S. G. *O estágio na formação de professores: unidade entre teoria e prática?* São Paulo: Cortez. p. 83, 2001.

PPP. *Projeto Político Pedagógico*. Colégio Estadual Waldemar Mundim. Pesquisado em <http://colegiowmundim.blogspot.com/p/ppp-do-mundim.html>. 2010.

SAVIANI, D. *Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro*. Rev. Bras. Educ., vol.14, nº. 40. Rio de Janeiro: jan./abr, 2009.

SCHAFFRATH, M. A. S. *Estágio e Pesquisa. Ou sobre como olhar a prática e transformá-la em mote de pesquisa*. Revista Científica/ FAP – Versão eletrônica, V. 2, – janeiro-dezembro; p. 4. Paraná, 2007

SOUSA, S. Z. L. & PRIETO, R. G. *A educação especial*. In: OLIVEIRA, Romualdo Portela; ADRIÃO, Thereza (Orgs.). *Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB*. São Paulo: Xamã, 2002.

TEIXEIRA, I.A.C. *Da condição docente: primeiras aproximações teóricas*. Educ. Soc.vol. 28, n. 99, maio/ago. Campinas: p. 426-443, 2007.

VIANNA, H. M. *Pesquisa em educação: a observação*. Brasília: Plano Editora, 2003.